

Rumo Seguro

Fernando Henrique arrolou, ontem, na entrevista coletiva em Brasília, as ações do governo contra a seca e ressaltou que o Nordeste esperar soluções. Distribuição de cestas é remédio para crise aguda e frentes de trabalho devem ser produtivas, com alfabetização e qualificação da mão-de-obra, para dar dignidade aos cidadãos.

Feita a ressalva, a formulação presidencial repudia tradições ultrapassadas, como o paternalismo em relação a estados frágeis que no passado pareciam existir para serem assistidos e não transformados, o reaproveitamento econômico e político do assistencialismo na chamada "indústria da seca", a incitação irresponsável ao saque que brinca de heroísmo e mártires com o pescoço alheio.

Os atravessadores políticos da ajuda emergencial podem ser neutralizados pelo controle rigoroso, nos níveis estadual e municipal, de uma distribuição racional e desinteressada dos recursos e alimentos. Saque organizado e anunciado antecipadamente à mídia é crime e deve ser coibido com rigor, admite o presidente.

O importante são os investimentos no turismo, nos setores automotivo e têxtil, na fruticultura, na educação e qualificação profissional. Alguns estados nordestinos estão no rumo certo: Ceará, Maranhão, Bahia renegaram a complacência com o sectarismo e com as negações do compadrio, despolitizaram a seca e adotaram o caminho das soluções estruturais. O mesmo não se pode dizer de Pernambuco, onde o governador pratica o jogo duplo de receber favores do governo federal com a mão direita e abençoar os saques e a baderna com a esquerda.

A responsabilidade das autoridades estaduais e locais na questão está claramente definida na Constituição. Cabe às polícias estaduais e não ao Exército manter a ordem pública nos limites fixados pela lei. Exército é para defender o território e fazer guerra. Só intervém na ordem interna para manter os poderes da República. O governo federal não pode intervir sem o pedido expresso da autoridade estadual, sob pena de recair nos métodos do autoritarismo de triste memória.

Em seu processo de mudanças, o Nordeste encara hoje a seca com outra logística, outra tática e outra estratégia. No plano federal, foi decidida a criação de créditos no valor de R\$450 milhões no Banco do Nordeste, para financiamento de pequenos produtores, com dois anos de carência e juros de 3% para plantação e 6% para investimentos. Foram também destinados R\$400 milhões para obras hídricas já em andamento. Com isso serão criados cerca de 1 milhão de empregos em obras de governo na região atingida pela seca.

A acusação de imprevidência em relação a um flagelo previsível não se sustenta. As previsões dos especialistas em meteorologia sobre problemas provocados pelo El Niño foram atenuadas em dezembro, quando se previa uma seca limitada a determinadas microrregiões. Só em março, já na seca, foram refeitos os cálculos. O fato é que o Brasil não conta com a infra-estrutura técnica para prognósticos mais precisos, como a dos Estados Unidos.

Apela-se, pois, ao patriotismo de uma oposição sem propostas visíveis e impaciente: se quiser briga, espere pela campanha eleitoral e deixe de lado saques e calamidades para promoção eleitoral.

28 MAI 1998

JORNAL DO BRASIL